

VERBETE DIGITAL: ANÁLISE DE GÊNERO NA WIKIPEDIA

Digital entry: genre analysis in Wikipedia

Vanessa Wendhausen Lima¹
Doutoranda/UNISUL

Resumo: O objetivo desse artigo é relatar uma análise do verbete da Wikipédia como gênero digital. Este trabalho tem como fundamentação teórica a teoria de gênero como ação social, desenvolvida por Carolyn Miller (1994). A análise da organização retórica do corpus demonstra que esse gênero é uma variação do gênero verbete encontrado em enciclopédias tradicionais, com variações também em seus aspectos textuais.

Palavras-Chave: gênero; gênero digital; verbete da Wikipédia; ação social.

Abstract: *The aim of this paper is to report an analysis of the entry of Wikipedia as a digital genre. This theoretical work is based on the theory of genre as social action, developed by Carolyn Miller (1994). The analysis of the rhetorical organization of the corpus shows that this genre is a variation of the genre entry which is found in traditional encyclopedias, involving also variations in the textual aspects.*

Key-Words: *genre; digital genre, Wikipedia entry; social action.*

¹ Doutoranda e Mestre em Ciências da Linguagem/UNISUL. Email: vwlina@gmail.com

Introdução

O advento da cultura digital foi responsável por uma série de modificações sociais e culturais, tais como: a adequação dos estilos de vida e de trabalho à tecnologia da informação, às visões de mundo que puderam ser compartilhadas mais rapidamente e a revitalização da comunicação humana, com a abertura de novos canais de conversação. Diante desse cenário, pode-se atribuir à internet um caráter provocador dessa evolução na transmissão de informação. Se à internet cabe a responsabilidade pela nova fase da cibernética, à interação mediada por computador cabe o papel de catalisador dessa modificação de processos sócio-culturais.

De acordo com Marcuschi (2004), a internet deve ser caracterizada como um protótipo de novos modelos de comunicação que permitem a reunião de várias formas de expressão num só meio, como: o texto, o som, a imagem. As atividades comunicativas diárias podem ser ordenadas e estabilizadas com a contribuição dos gêneros e assim também acontece com a comunicação mediada por computador. Os gêneros são “*entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa*” (MARCUSCHI, 2005, p. 19). Do ponto de vista tecnológico, as modificações de cunho digital atingem também os gêneros, principalmente se estes forem entendidos como fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social.

Altamente vinculado ao que se refere à vida cultural e social aparecem os gêneros digitais. Estes têm seus antecessores marcados na existência de outros gêneros bem conhecidos socialmente, como o *e-mail* tem origem na carta, os *weblogs* nos diários pessoais, os jornais *on-line* nos impressos. Cada novo gênero de ambiente digital tem suas origens marcadas, mas cada gênero tem suas características, sua identidade própria. Aspecto central nos gêneros digitais, o uso diferenciado e plástico da linguagem mostra a redefinição e transposição dos gêneros.

Um desses gêneros que sofreu uma transposição de suporte foi o verbete. Antes encontrados somente nas enciclopédias e dicionários, hoje são vistos também na *web*. Os verbetes da Wikipédia² têm características que são comuns aos verbetes tradicionais e outras, totalmente novas, que são fruto de um ambiente diferente. A forma textual dos verbetes da Wikipédia surgiu da necessidade coletiva de participação ativa na *web*, assim como seu modo de

² A Wikipédia é uma enciclopédia digital construída *online* por seus produtores-leitores, a partir de um trabalho totalmente voluntário. Ela é denominada enciclopédia livre pelo fato de que qualquer artigo do ambiente pode ser copiado e modificado, desde que preservados os direitos de cópia e modificação.

produção textual – socialmente compartilhado e repetido. A enciclopédia livre é a integração da comunicação e da interação mediada por computador com a tradição de divulgar e dividir o conhecimento, como já acontecia em enciclopédias impressas.

Considerando tais modificações nos processos e nos consequentes resultados da cultura digital, o objetivo deste trabalho é relatar uma análise textual do gênero digital verbete da Wikipédia. Para embasar este trabalho utiliza-se da teoria de gênero como ação social de Carolyn Miller (1994) e segue a sugestão de Paré e Smart (1994) sobre os procedimentos metodológicos adequados a uma análise de gênero como ação social. Assim, este artigo é um relato da análise textual do gênero verbete da Wikipédia, especificamente.

1. Gênero como ação social

Os gêneros podem ser entendidos como uma maneira de ser inteligível, uns aos outros, um formador de nossas intenções ou de nossas ações. Eles podem assumir o papel de mediador nos processos sociais ou, ainda, de catalisador de ações sociais em constante transformação. O gênero, assim como a escrita, assume um papel mediador em sociedade. Em torno da linguagem, através de textos escritos, a vida em sociedade se concretiza e, por isso, o domínio sobre os gêneros, conforme propõe Bakhtin (1979/2003), torna-se efetivamente necessário como condição para a convivência em sociedade. Carolyn Miller (1994) propõe uma noção de gênero como ação social, ou seja, defende que o gênero deve ser entendido como uma ação retórica recorrente e dinâmica, uma categoria decorrente do comportamento comunicativo em ambientes específicos, o que significa que uma definição de gênero deve estar centrada não na substância ou na forma do discurso, mas na ação usada para realizá-lo. Miller (1994) argumenta que uma compreensão social dos gêneros pode explicar como o indivíduo encontra, interpreta, reage e cria determinados textos. Para a autora, uma noção de gênero como ação social responde a situações definidas socialmente (CARVALHO, 2005). Cabe lembrar que as noções de recorrência e ação retórica são centrais nesta teoria.

Conforme Miller (1994, p.36), o gênero como ação retórica está baseado “*nas práticas retóricas e nas convenções do discurso estabelecidas pela sociedade como forma de ação conjunta*”. Com base nessas convenções sociais, a autora estabelece algumas características do gênero: 1) refere-se a uma categoria do discurso convencionada em ações retóricas tipificadas, que adquire significado

a partir da situação e do contexto em que está inserida; 2) como ação significativa é interpretável por meio das regras que o regulam; 3) tem uma forma particular que se caracteriza pela fusão entre forma e substância; 4) através do uso recorrente da linguagem constitui a vida cultural do indivíduo; 5) o gênero é um recurso retórico que atua como mediador entre as intenções particulares e a exigência social, motiva a conexão entre o privado e o público, o singular com o recorrente.

A conexão entre as noções de gênero e de ação social levaram Miller (1994) a dialogar com as ciências sociais, especialmente com a teoria da estruturação de Anthony Giddens (2003), para edificar as bases de sua teoria. A teoria da estruturação descreve como os sistemas sociais são estruturados através da relação espaço-tempo. As noções de sistema e estrutura são centrais na teoria de Giddens. Para o autor, a estrutura é formada por padrões recorrentes de ação e interação.

Giddens (2003) afirma que o foco de análise deve recair sobre as estruturas, isto é, sobre as práticas sociais, pois através delas pode-se explicar de que forma ocorre a interação entre os membros de um grupo. O autor acredita que as atividades sociais humanas não “*são criadas por atores sociais, mas continuamente recriadas por eles através dos próprios meios pelos quais eles se expressam como atores*” (GIDDENS, 2003, p. 2). Por isso a interação social e, por consequência, as práticas sociais são duas dimensões que devem ser estudadas e entendidas como base da estruturação da sociedade.

Miller (1994) faz uma analogia entre gênero e ação social e os associa à ideia de reciprocidade entre interação social e estruturação, a que ela chama de “*mecanismo recíproco de estruturação e interação*”. A autora explica: “*meu ponto de vista é que este direcionamento fornece um mecanismo específico pelo qual a ação comunicativa individual interage com o sistema social*” (MILLER, 1994, p. 72). Com base nessa interação, a autora defende que o indivíduo deve reproduzir noções padronizadas por outros, sejam estes sociais ou institucionais, e que a sociedade deve fornecer as bases para essa reprodução, interagindo e estruturando-se reciprocamente. É mister lembrar que, ao enfatizar a reprodução de noções padronizadas pela sociedade, Miller (1994) chega a uma das bases de seu pensamento: a recorrência. Para a autora, o gênero é um estruturador em potencial da ação social, pois é o mediador entre o particular e o público, entre o individual e o social.

Seguindo esse raciocínio de estruturação social, a autora define uma noção seminal para sua teoria – comunidade retórica –, que é defensável através do pensamento de Giddens

(2003). A pesquisadora entende que uma comunidade, concretizada pela linguagem, caracteriza-se como retórica: “*uma comunidade retórica é invocada, representada, pressuposta ou desenvolvida no discurso retórico*” (MILLER, 1994, p. 73). De acordo com Giddens (2003), uma comunidade constitui-se através de uma constante, intensa e dinâmica interação social entre os indivíduos efetivando-se como tal através das práticas sociais. Segundo Carvalho (2005), diferentemente de comunidades delimitadas geograficamente, cujos limites são impostos de fora para dentro, as comunidades retóricas definem-se pela acomodação das semelhanças e diferenças por demandar interações reais entre seus membros. Ainda segundo a autora, os grupos se constituem e se mantêm por partilharem valores sociais, ideológicos e culturais; e, para entendê-los, é preciso conhecer e compreender as regras que os mantêm. Este é um dos pontos centrais no método para esta pesquisa que se propõe a conhecer as regras que mantêm um grupo coeso.

2. Gênero em ambiente digital

A transposição dos gêneros de contexto oral ou impresso para o contexto digital e a variação dos suportes desses gêneros têm provocado polêmicas entre os pesquisadores da linguística, da informação ou da comunicação quanto à natureza e proporção de seu impacto na linguagem e na sociedade em geral. É compreensível que a *internet* tenha causado dúvidas entre estudiosos de diversas áreas, pois, segundo Lévy (2002), o surgimento da *internet* traz à tona a possibilidade de uma cultura digital, tão impactante quanto a emergência da cultura escrita após seu advento. Expressões como *site*, *e-mail*, *weblog*, *chat* são comuns na atual sociedade da informação (MARCUSCHI, 2004) e o indivíduo acostumou-se a ouvi-las e a utilizá-las de forma rotineira. No entanto, o autor Marcuschi ainda propõe que a originalidade desses gêneros seja analisada em relação aos gêneros existentes e levanta a discussão sobre as influências da *internet* sobre os gêneros e o fato de que essa mídia possa transmutar ou mesclar gêneros existentes ou, ainda, desenvolver alguns gêneros realmente novos. No entanto, quão novo pode ser um gênero em um ambiente digital?

Se tomarmos o gênero como texto situado histórica e socialmente, culturalmente sensível, recorrente, “relativamente estável” do ponto de vista estilístico e composicional, segundo a visão bakhtiniana (Bakhtin, 1979), servindo como instrumento comunicativo com propósitos específicos (Swales, 1990) e como forma de ação social (Miller, 1984), é fácil perceber que um novo meio tecnológico, na medida em que interfere nessas condições, deve também interferir na natureza do gênero produzido (MARCUSCHI, 2004, p. 17).

Os gêneros surgem de acordo com as necessidades e atividades culturais, assim como na relação com as inovações tecnológicas e, nos últimos tempos, foram essas tecnologias, especialmente as comunicacionais, as responsáveis pelo surgimento de novos gêneros. É importante salientar que não são as novas tecnologias que originam os gêneros, mas a intensidade do uso dessas tecnologias, bem como a interferência delas nas práticas sociais. Nas palavras de Marcuschi, 2002, p. 20:

Os grandes suportes tecnológicos da comunicação tais como o rádio, a televisão, o jornal, a revista, a internet, por terem uma presença marcante e grande centralidade nas atividades comunicativas da realidade social que ajudam a criar, vão, por sua vez, propiciando e abrigando gêneros novos bastante característicos.

Bakhtin (1979/2003) falava na transmutação dos gêneros quando definiu que os gêneros primários (diálogo, carta, lista de compras), ao serem assimilados pelos gêneros secundários, não deixam de existir, mas, apenas, ajudam na formação de novos gêneros. Assim, o *e-mail*, com antecessores como a carta ou o bilhete, não teve suas características extirpadas, mas renovadas. O suporte deixa de ser o papel, o impresso, para se tornar eletrônico, digital.

Segundo Carvalho (2005), como ação social, as mensagens que os indivíduos transmitem, tais como um bilhete, um *e-mail*, um telefonema são construídos baseados na experiência sócio-retórica do indivíduo, através de propósitos comunicativos. Para estabelecer esses propósitos, o indivíduo age com base em situações similares anteriores. “*As práticas de produção e/ou recepção desses textos também apresentam regularidades passíveis de ser identificadas*” (CARVALHO, 2005, p. 136). Bazerman (2006) argumenta que discursos tipificados são fundamentais na formação individual de noções, tais como: o quê, quando e como fazer. Para o autor, o gênero parece com um constituidor da formação, manutenção e realização social, cultural e psicológica da personalidade e do conhecimento. Dessa forma, o indivíduo permanece agindo de forma similar, com base em situações similares anteriores (cartas, bilhetes ou telegramas) para transmitir suas mensagens também similares, mas com uma diferença: atualmente as mensagens podem ser eletrônicas.

Outros gêneros textuais foram transpostos para o contexto digital e assim passaram a ter suportes diferentes dos tradicionalmente conhecidos. O ambiente digital abriu espaço para gêneros textuais antigos, como o jornal, a revista, o diário pessoal, o álbum de fotos, os programas de TV ou de rádio. Em alguns desses casos, o gênero modifica-se completamente; em

outros, o suporte diferencia-se do habitual, mas a mensagem continua com o mesmo formato, assumindo apenas uma nova forma de chegar ao seu destinatário. Pode-se afirmar que, um exemplo de gênero que sofreu modificações no que diz respeito à forma e à substância, é a enciclopédia e seus verbetes. O verbete de uma enciclopédia digital tem características diferentes do verbete de uma obra tradicional, mas sua denominação permanece a mesma.

2.2 O gênero digital verbete da Wikipédia

Verbetes são conhecidos por explicarem o sentido das palavras através de relações entre signos linguísticos. A palavra “verbeta” em língua portuguesa data de 1947, e Dionísio (2005) utiliza a definição de Houaiss em seu trabalho:

verbeta/ê/s.m. (1881 cf. CA) 1. nota ou comentário que foi registrado, anotado; apontamento, nota, anotação, registro 2. (1881) pequeno papel em que se escreve um apontamento 3. ficha arquivo (p. ex., em biblioteca) 4. (a1947) em lexicografia, os conjuntos das acepções, exemplos e outras informações pertinentes contido numa entrada de dicionário, enciclopédia, glossário, etc. ETIM *verbo* + *-ete*; ver *verb(i/o)-HOM* *verbeta* (fl. Verbetar) (HOUAISS *apud* DIONÍSIO, 2005, p. 125).

Os verbetes podem ser encontrados em obras como dicionários, glossários ou enciclopédias, estas denominadas de colônias discursivas ou texto colônia. Hoey (*apud* DIONÍSIO, 2005) define o texto colônia como um discurso composto de significados independentes entre si ou das sentenças em que estão inseridos, ou seja, os verbetes são independentes um do outro e cada componente do verbete também. É importante lembrar que textos colônia incentivam o leitor a uma forma muito particular de leitura, um processo denominado *scanning*, ou seja, leitura dirigida que, segundo Dionísio, é uma estratégia para a identificação de informações específicas no texto. Para a autora, o texto colônia tem características que ajudam a defini-lo e a entendê-lo:

a) o significado não deriva de uma seqüência; b) as unidades adjacentes não formam uma prosa contínua; c) não há um frame contextual; d) não há um autor individual identificável; e) um componente pode ser utilizado sem referência aos demais; f) os componentes podem ser reimpressos ou reutilizados em trabalhos subseqüentes; g) os componentes podem ser acrescentados, removidos ou alterados; h) muitos componentes podem servir a mesma função; i) há uma seqüência alfabética, numérica ou temporal (DIONÍSIO, 2005, p. 126).

Ainda conforme Dionísio (2005), enciclopédias e verbetes tradicionais devem ser caracterizados de acordo com a definição de colônias discursivas e texto colônia. Os verbetes da enciclopédia digital não possuem uma sequência, assim como as unidades adjacentes não formam uma prosa contínua, ou seja, se todos os verbetes forem considerados juntos, eles não têm continuidade ou sequencialidade. Cabe deixar claro que a caracterização da autora utilizada neste trabalho não tem por objetivo comparar os verbetes entre si, mas sim, a obra como um todo. O texto colônia, neste caso a Wikipédia, é formado por diversos verbetes e estes não têm continuidade entre si. Como numa enciclopédia tradicional, não há um autor identificável, mas autores que trabalharam nos verbetes em conjunto, visto que os textos não são assinados. Componentes de um texto colônia, os verbetes da Wikipédia podem ser utilizados em isolado, assim como podem ser acrescentados, removidos ou alterados. Aliás, os verbetes da Wikipédia estão em constante movimento, pois os colaboradores realizam frequentes alterações nos textos. Uma diferença entre a Wikipédia e as colônias discursivas tradicionais é a sequência alfabética, numérica ou temporal. Na enciclopédia digital, o acesso aos verbetes se dá por meio de busca por palavras-chave, assim a sequência inexistente aos olhos do leitor, pois o sistema utiliza a estratégia de *scanning* no lugar do leitor.

Dionísio (2005) estabeleceu uma relação metafórica entre a noção de Hoey (2001) sobre colônia discursiva e a noção de colmeia. “*Os verbetes seriam, então, as abelhas moradoras da colméia*” (DIONISIO, 2005, p. 126). Os verbetes da Wikipédia são independentes uns dos outros e podem ser utilizados como textos únicos, isolados, assim como os verbetes de um dicionário. Os textos da Wikipédia não possuem uma forma única e podem ser construídos a qualquer momento, com a possibilidade ou necessidade de acréscimo de partes explicativas. Assim como as enciclopédias tradicionais, a Wikipédia é escrita de forma colaborativa, mas com a diferença de que o texto escrito é publicado no exato momento em que o autor determina o fim de sua participação. As revisões são também colaborativas e acontecem com o decorrer do tempo.

A Wikipédia tem certa similaridade com o texto colônia, porém seus verbetes têm particularidades quando comparados aos verbetes de dicionários e enciclopédias tradicionais. Os verbetes de enciclopédia tradicionais são estruturas estáticas, isto é, são escritos e revisados antes de sua impressão e/ou publicação e não podem ser alterados até que uma nova edição seja impressa. Na Wikipédia, os verbetes são dinâmicos, ou seja, tornam-se públicos ao final de sua escritura, sem que necessite passar por revisão antes de chegar ao público, além de estarem

constantemente passíveis de revisão. Em relação a um verbete estático, o verbete da Wikipédia também não possui autor individual identificável, mas possui a identificação de quem e quando este fez as edições dos verbetes, diferentemente do verbete tradicional. Conforme caracterizado por Dionísio (2005), os verbetes da Wikipédia não possuem uma sequência, porém são textos explicativos, detalhados, contínuos.

O gênero verbete da Wikipédia possui regularidades de forma como a presença de *links*³ no texto e a construção colaborativa destes. Os *links* vinculados aos textos transformam a enciclopédia numa rede de informação interconectada, tendo seus textos ligados entre si, característica essencial dos verbetes. Já a construção colaborativa é uma característica do sistema *wiki* e permite que todo o projeto, e não apenas os textos, possam ser criados e editados por participantes a qualquer momento da trajetória do verbete. No entanto, as contribuições são guiadas por um livro de estilo, mantido pela enciclopédia, que serve como guia para os participantes engajados na escritura dos verbetes e como referência para uniformizar os *verbetes da Wikipédia*. Por ter uma essência colaborativa, o *verbetes da Wikipédia* está imbuído de ação social e o gênero pode ser visto como tal, como será explicado na seção seguinte.

3. Procedimentos metodológicos

Este estudo pode ser caracterizado como uma análise da organização textual do gênero verbete da Wikipédia, tendo como corpus três desses verbetes: Radioamadorismo, Centro de Mídia Independente e Aquecimento Global. Ao entender o gênero como ação social, Miller (1994) não indica um procedimento metodológico específico, mas acredita que a análise deve focar a ação utilizada para realizar o gênero.

Nesse caso, Paré e Smart (1994, p. 146) propõem: “*o quê, além dos textos, são os elementos constitutivos observáveis de um gênero?*”. Sob o ponto de vista do gênero como ação social, os autores afirmam que uma análise deve prever o exame das regularidades aparentes no texto, tais como aquelas observáveis nos processos de produção dos textos. Dessa maneira, a análise da organização retórica dos verbetes deve demonstrar a existência de regularidades composicionais

³ A palavra *link* (do inglês, *hyperlink* ou *link*, hiperligação ou ligação) entrou na língua portuguesa através das redes de computadores (em especial a *internet*), para designar as ligações de um documento a outro. Fonte: <http://pt.Wikipédia.org/hiperligacao>

em seus elementos característicos. Para isso, conforme sugerido pelos autores, o foco deste trabalho é a análise.

A análise dos movimentos retóricos dos textos do *corpus* mostrou uma configuração geral do padrão retórico dos verbetes. Os verbetes podem ser divididos em quatro movimentos retóricos básicos: o primeiro movimento retórico destina-se à apresentação e contextualização do tema e contém um índice que direciona o leitor às seções e subseções do texto. O segundo e o terceiro movimentos destinam-se à descrição de dados históricos e ao desmembramento do assunto tratado. O último movimento retórico tem o propósito de recomendar temas correlatos ao tema tratado no verbete, incrementados com ligações a outros verbetes ou a outros *sites*.

Movimento retórico 1: apresentação e contextualização do tema

Subfunção 1: introduzindo brevemente o tema

Subfunção 2: indicando seções e subseções

Movimento retórico 2: descrição de dados históricos

Subfunção 3: descrevendo e explicitando dados históricos

Movimento retórico 3: desmembramento do tema

Subfunção 4: aprofundando e fornecendo informações sobre o tema

Movimento retórico 4: recomendação de temas correlatos

Subfunção 5: conectando o tema a outros verbetes

Subfunção 6: conectando o tema a outras páginas

Quadro 1 – Organização retórica dos verbetes da Wikipédia.

4. Análise

Para definir o *verbeta da Wikipédia* como um gênero tomou-se por base a caracterização de Miller (1994) sobre os gêneros, sob os seguintes aspectos: o gênero refere-se a categorias do discurso que são convencionais por derivarem de ação retórica tipificada; é interpretável por meio das regras que o regulam; é distinto em termos de forma, mas é uma fusão entre forma e substância; constitui a cultura; é mediador entre o público e o privado. O verbete da Wikipédia se enquadra nessa caracterização e, assim, como uma categoria do discurso derivada de ação retórica tipificada, interpretável por meio das regras que o regulam, uma fusão

entre forma e substância, constituidor da cultura e mediador entre o individual e o social. O verbete da Wikipédia é um resultado da ação social em que a enciclopédia livre está envolvida, ou seja, através da ação coletiva de produção, edição e manutenção de verbetes, o gênero se constitui em um novo espaço, uma nova comunidade.

Quanto à organização retórica dos verbetes, um detalhe fundamental e que está presente em toda a estrutura da enciclopédia, é a presença de *links* no corpo do texto. Os *links* têm três funções básicas: a de chamar a atenção do leitor, de facilitar a leitura e a pesquisa e de formar uma rede entre os textos. Além disso, os verbetes são iniciados por um *lead* – movimento retórico 1 – que fornece as informações introdutórias e contextualiza o tema. Esta parte do texto também é composta por muitos *links* para que o leitor se localize dentro do texto e para que tenha informações específicas sobre o assunto. Além disso, os *links* podem amenizar a leitura e a navegação pela Wikipédia. Segundo Vieira (2007), a leitura de textos desse tipo, com vários *links*, é a mais agradável aos olhos do usuário, evitando que ele desista da leitura. Logo abaixo do texto introdutório, aparece um índice e cada título indicado serve como *link* para o respectivo texto. Além dos links e do texto propriamente dito, os verbetes são formados por outros elementos semióticos como tabelas, plantas arquitetônicas, gráficos e/ou imagens. Esses elementos são todos legendados e, na maioria das vezes, em diversas cores⁴.

Os verbetes possuem uma forma padronizada em relação à colocação de títulos, ao

Radioamadorismo

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

O **radioamadorismo** é um hobby científico com diversas modalidades. O **radioamador** é a pessoa que procura manter funcionando uma estação de radiocomunicação, ora para comunicados e conversas informais bem como para concursos e competições nacionais e internacionais. Além dos "bate-papos" e **contestes**, o radioamador pode auxiliar as autoridades de Defesa Civil nas situações de risco e calamidades públicas, levando as comunicações aos mais longínquos rincões, por exemplo, no interior da **Amazônia** ou da **Savana Africana**. Algumas dessas modalidades utilizam-se do **Código Fonético Internacional** e do **Código Q** em sua comunicação que é muito utilizada por radioamadores no mundo inteiro em troca de informações e mensagens, tanto em curtas quanto em longas distâncias. Além dos operadores de estações amadoras de radiocomunicação, estes códigos são utilizados por serviços diversos, tanto civis quanto militares, e também por profissionais e empresas que utilizam a radiocomunicação como fator de contato entre seus integrantes.

Índice [esconder]

- 1 Modalidades de comunicação
- 2 Outros
- 3 Contribuições dos radioamadores
- 4 Legislação
- 5 Repetidoras
- 6 Radioamadores famosos
- 7 Ver também
- 8 Ligações externas

Modalidades de comunicação [editar]

São diversas as modalidades de transmissões no radioamadorismo, dentre elas: telegrafia ou CW, AM, SSB-USB/LSB, FM, FSK para os modos digitais: SSTV, RTTY, Packet (Acesso via internet+software+radio), operação via satélite.



Uma estação de radioamadorismo.

desenvolvimento dos parágrafos, à forma inicial de um verbete. Apesar de possuir a característica de liberdade de ação, a Wikipédia possui normas que regem o andamento das

⁴ Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Radioamadorismo>

publicações. Através de um guia de estilo, a Wikipédia mantém o padrão na organização retórica dos verbetes, pois, através desse manual de redação, propõe a uniformização dos verbetes, em termos de forma e estilo, chamado ‘Guia de Estilo’. Com base nestas recomendações, os textos são escritos em estilo coloquial, tornando-se acessíveis a qualquer pesquisador. Uma das recomendações do guia é manter o acesso de várias pessoas aos textos da Wikipédia, evitando a utilização de termos especializados ou palavras rebuscadas. Por sua característica digital, os verbetes preveem mobilidade e leitura rápida⁵, impedindo que os leitores desistam da pesquisa. Há, também, orientação para que os textos sejam escritos com imparcialidade e neutralidade, impedindo a manifestação de opiniões e ideias sobre qualquer dos temas. Nesse sentido, a vigilância dos próprios colaboradores sobre temas que envolvem política, religião, raça, esportes é intensificada para evitar o ataque a crenças alheias, o que tornaria a Wikipédia um fórum de debates e discussões. Dessa forma, pode-se constatar a utilização das vozes ativa e passiva na escrita dos verbetes: nos movimentos retóricos um e dois, a voz passiva é utilizada, pois são movimentos que introduzem o leitor ao tema e a sua história. Já nos movimentos retóricos três e quatro, a voz ativa é utilizada com frequência, pois nesses movimentos acontecem o desmembramento do tema e a recomendação a temas correlatos. Como citado anteriormente, os verbetes são escritos de maneira neutra e, por isso, não há referência ao escritor ou ao leitor durante o corpo do texto, exceto pelo movimento quatro do verbete – recomendação a temas correlatos – que, conforme sua organização refere-se diretamente ao leitor no modo infinitivo, utilizando como título a expressão “ver também”.

Ver também [editar]

- Batalha de Seattle
- William Bradley Roland, ativista do Indymedia morto em Oaxaca, México
- Indymix, distribuição Linux feita pelo CMI.

Ligações externas [editar]

- Indymedia Global (em inglês)
- Centro de Mídia Independente do Brasil (em português)
- Centro de Mídia Independente de Portugal (em português)
- Centro de Mídia Independente da Galiza (em português)
- Indymedia Global (em inglês)
- Documentação do Projeto Indymedia (em inglês)
- Portal de Rádios livres do Brasil (em português)
- Análise crítica do CMI (em português)
- Vídeo da cerimônia de entrega da Medalha Chico Mendes de Resistência de 2008 com destaque para o CMI (em português)

Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/CMI>

⁵ A leitura na *web* é diferente da leitura no papel. Naquela a ordem é aberta, simultânea e decidida pelo leitor, diferentemente da leitura em suporte impresso, que é definida pelo autor do texto. O leitor assume posturas diferentes ao ler um texto na tela do computador e essa postura é que determina a mobilidade necessária aos textos *online* (VIEIRA, 2007, p. 250).

As atividades que envolvem a Wikipédia não são totalmente novas, mas recriações de atividades mais antigas, as enciclopédias tradicionais. Com o crescente acesso à *internet*, os criadores do projeto reinventaram as antigas enciclopédias, trocando seu suporte e adaptando os processos a um novo ambiente, o digital.

Considerações Finais

Após analisar a organização retórica do verbete da Wikipédia, é possível constatar um tipo textual variante do gênero verbete encontrado em enciclopédias tradicionais, com variações também em seus aspectos textuais. Entende-se, assim, que o verbete da Wikipédia é um resultado da ação social que envolve a enciclopédia livre, ou seja, através da ação coletiva de produção, edição e manutenção de verbetes, o gênero se constitui em um novo espaço, em uma nova comunidade. Isso se tornou possível através da recorrência e da tipificação dos textos da Wikipédia, que, assim, puderam assumir uma forma única e serem classificados como um gênero. Dessa forma, este artigo atinge seu objetivo de analisar textualmente o verbete da Wikipédia e o define como um gênero digital, resultante da ação social que envolve a enciclopédia livre.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].
- BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Organizado por Angela Paiva Dionísio e Judith Chambliss Hoffnagel; tradução e adaptação Judith Chambliss Hoffnagel; revisão técnica Ana Regina Vieira. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006a.
- CARVALHO, Gisele de. Gênero como ação social em Miller e Bazerman: o conceito, uma sugestão metodológica e um exemplo de aplicação. In: MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (orgs.). **Gêneros: teorias, métodos e debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 130-149.
- DIONÍSIO, Ângela Paiva. Verbetes: um gênero além do dicionário. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 125-137.
- GIDDENS, Anthony. **A constituição da sociedade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LÉVY, Pierre. Uma perspectiva vitalista sobre a cibercultura. In: LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002. p. 13-16.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. A questão do suporte dos gêneros textuais. In: **DLCV: língua, lingüística e literatura**, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 9-40, 2002.

_____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos dos Santos, (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 13-67

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 19-36.

MILLER, Carolyn. Genre as social action. In: FREEDMAN, Aviva; MEDWAY, Peter, (orgs.). **Genre and the new rhetoric**. London: Taylor & Francis, 1994. p. 23-42.

PARÉ, Anthony; SMART, Graham. Observing genres in action: towards a research methodology. In: FREEDMAN, Aviva; MEDWAY, Peter, (orgs.). **Genre and the new rhetoric**. London: Taylor & Francis, 1994. p. 146-154.

VIEIRA, Iúta Lerche. Leitura na internet: mudanças no perfil do leitor e desafios escolares. In: ARAÚJO, Julio César (org.). **Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.